

Relato de uma atividade prática de ensino integrada a educação musical

*Jânio Carlos Ramos Teixeira
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC
janio.teixeira@ifac.edu.br*

*Lucilene Da Silva Paes
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
lusilvapaes@gmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta como são desenvolvidas as atividades do projeto de extensão musical intitulado “Trupe dos Copos” - uma ação de extensão desenvolvida no campus IFAC (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre) Sena Madureira tendo como participantes os alunos dos cursos integral e superior, além de membros da comunidade. As práticas de ensino abordadas pelo docente foram desenvolvidas com a integração da Educação musical ao contexto social, cultural e educacional. O objetivo deste artigo consiste em caracterizar ações didático/pedagógicas do projeto - trupe dos copos: um produto oriundo do viés das práticas da extensão indicando o envolvimento dos participantes nas atividades sócio/culturais e de ensino resultantes do trabalho de extensão. As práticas de ensino se resumia em apresentações de trabalhos em grupos a partir de mini-oficinas. Entre as atividades exploradas, os alunos tiveram acesso a vídeos e demonstrações de “Cup Song” (música com copos) o que resultou em apresentações e divulgação na escola e na comunidade.

Palavras chave: Aprendizagem, educação, extensão, música.

1. Introdução

O projeto “Trupe dos copos” um produto oriundo do viés das práticas da extensão que enfatiza as abordagens do ensino de música engloba as ações didático/pedagógicas ressaltantes do envolvimento dos alunos, levando-se em conta as particularidades sócio/culturais às quais estão inseridos os participantes. Ainda assim, o desdobramento de todo esse processo de trabalho, trouxe para o ambiente escolar o fomento à cultura e o envolvimento com a música no sentido de relacionar aspectos à criação e das ações desenvolvidas levadas para a comunidade escolar. Nesse sentido, Silva (2011) afirma que as ações de ensino, pesquisa e extensão são articuladas com o compromisso social da educação.

No que concerne às ações de extensão trabalhadas em universidades públicas juntamente com o ensino e a pesquisa, fazem parte de um conjunto de ações pertinentes à sua missão institucional fortalecendo e socializando o conhecimento científico Carvalho (2009), o mesmo que acontece com os institutos federais. Os projetos de extensão, por sua vez, são práticas educativo/pedagógicas utilizadas por docentes ou técnicos das Universidades e Institutos Federais voltadas para o público interno e externo, podendo ser um curso, oficina, seminário e entre outras ações. Tais abordagens constituem uma ferramenta de interação social. Atividades desta natureza articulada à educação musical passam a ser um recurso extremamente relevante para processos de ensino e aprendizagem.

No enfoque atual, a música como disciplina retornou a grade de ensino através da lei 11.769/08 em que deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular, dessa forma, as demais escolas em todo território nacional vem realizando as devidas adequações quanto à inserção de servidores formados na área e a distribuição das disciplinas. Por sua vez, a escola como um fio condutor das relações humanas e sociais, com uma ótica voltada para a interação e, o modo com que as informações são diluídas e refletidas na vida do educando, passam a mobilizar os alunos através de ações de extensão, que servem como um dos instrumentos essenciais tanto quanto a questões relacionadas ao ensino quanto aos aspectos culturais envolvendo as artes nos IFs e universidades.

Diante do exposto o objetivo deste artigo consiste em caracterizar ações didático/pedagógicas do projeto - trupe dos copos: um produto oriundo do viés das práticas da extensão indicando o envolvimento dos participantes nas atividades sócio/culturais e de ensino resultantes do trabalho de extensão.

2. Materiais e métodos

Público Alvo: O projeto de extensão “Trupe dos Copos” que teve seu início em uma turma do terceiro ano do curso de Integrado em Informática do IFAC (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre) do campus Sena Madureira velicando os ganhos em termos de participação e aprendizado frente à turma envolvida.

No que concerne às informações iniciais a serem tratadas em uma interpelação que prioriza o envolvimento dos alunos com música; o “som” constitui um elemento primordial utilizado pelo professor nas aulas de música. Este não deve apenas ser produzido pelos meios aos quais, conhecemos como os instrumentos musicais, mas, também através de outras possibilidades como instrumentos alternativos assim como os meios eletrônicos. Nesse sentido Garcia (2013) comenta sobre os instrumentos musicais feitos com material alternativo como solução para as práticas coletivas que trazem a ideia de que tocar esteja somente condicionada à aquisição de um instrumento musical.

Sendo assim, a proposta possibilitou o envolvimento da linguagem musical através da participação de professores junto com alunos e comunidade em um projeto de extensão onde os que sabiam tocar algum instrumento musical, reuniam-se com alunos que não sabiam tocar e, outros que possuem interesse em iniciar uma prática musical. Assim, os participantes que se sentiam inferiores durante a fase inicial da proposta foram sendo envolvidos com o conhecimento musical e passaram a integrar de forma significativa as etapas do projeto: apreciação musical, mini-curso, ensaio, prática musical coletiva, rearranjo musical entre outras, evoluindo gradativamente suas habilidades e enriquecendo o trabalho como um todo.

3. Projetos Trupe dos Copos

A idealização do projeto “Trupe dos Copos” aconteceu a partir de uma atividade da aula de música do terceiro ano do campus IFAC Sena Madureira. A mesma se resumia na apresentação de trabalhos em grupos a partir de mini-oficinas. Entre as atividades exploradas, os alunos tiveram acesso a vídeos e demonstrações de “Cup Song” (música com copos), percussão corporal entre outros. Em seguida, os alunos foram orientados para que pudessem aprimorar a parte rítmica fazendo fluir melhor a execução do arranjo que um determinado grupo assim realizara. Como a atividade de entrega de trabalho ocorreu em um auditório, alunos e professor fizeram uma programação e convidaram os pais, colegas e outras pessoas da comunidade. Outras atividades foram apresentadas como declamação de poesias, peças curtas de teatro, mas, houve uma que chamou a atenção de todos; o grupo de alunos que fez um

arranjo musical com copos. Essa apresentação foi concebida com a formatação de arranjos com os copos, instrumentação e cantoria.

Ao final do ano letivo, houve um encontro de todas as atividades de extensão dos campi do IFAC (instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre) e, é claro houve a possibilidade de dar um nome ao projeto e, torná-lo mais interessante com a inserção dos métodos mencionados assim como, outros instrumentos. No entanto, o que chamou a atenção foi o fato de que alunos que não sabiam tocar nenhum instrumento musical se misturaram com alunos que tinham algum contato com música, fato esse que traz a veracidade do uso das metodologias mencionadas. Nesse sentido, o projeto foi replicado no ano posterior e obtivemos uma procura maior por parte dos alunos novos do campus; do integrado do primeiro ano além do segundo e quarto ano, um aluno da licenciatura, docentes e um membro da comunidade. O projeto Trupe dos Copos continuou com o foco em trazer alunos que queriam ter algum contato com música, que não sabiam tocar ou cantar, mas, que queriam fazer parte e, tudo isso junto com alunos que já desenvolviam alguma prática musical. Ao mencionar sobre os alunos com pouco envolvimento musical para com os que já possuíam e que participaram do projeto observou-se interesse por parte dos mesmos. Assim:

[...] ao se interessar por uma aula de música, tem em mente tocar seu instrumento e dele ouvir melodias conhecidas. Seria Isso fazer música de verdade? Como tornar fluente esse processo de tocar ou cantar, sem os excessos de pré-requisitos a que fomos acostumados [...] (VIEIRA 2012, p. 59).

4. Resultados e discussão

Figura 1 – Ensaio coletivo



Fonte: Janio Carlos

As utilizações de metodologias musicais são à base da condução das ações intrínsecas ao projeto, muito embora a sua praticidade seja alterada de acordo com a abordagem e as necessidades do responsável pela ação; o método Dalcroze e suas considerações auxiliavam alunos e professor durante atividades de apreciação musical e na percepção senso motora em que os alunos eram incentivados acompanhar uma música através da pulsação podendo ser palmas, estalar de dedos, bater com o pé, movimento com o corpo seguindo uma lógica de ordenamento percussivo para encontrar o ritmo esperado para aquela atividade. Em seguida, reuniam-se em grupos a partir das primeiras impressões e, as atividades de manusear a mesma pulsação com arranjos com copos iam se sistematizando fazendo com que fossem criados um banco de ritmos como: Samba, Baião, Rock and Roll, Funk e entre outros como mostra a figura 1. Esse seria utilizado na construção do repertório com todos os componentes fazendo percussão coletiva com copos com os instrumentos harmônicos; contrabaixo, guitarra, cajon, violão, instrumentos de percussão e voz.

O resultado se consolidava na apresentação em espaços escolares, auditórios e congressos, sendo que os componentes do projeto “Trupe dos Copos” passaram a utilizar as redes sociais como o “Facebook” criando uma “fan page” e o “WhatsApp” para que pudessem manter contato e divulgar as ações do projeto. Em virtude disso, os alunos passaram a ter mais autonomia tanto no projeto quanto em outras áreas do conhecimento. O uso de mídias sociais para divulgar, imagens, vídeos e entre outros do grupo podemos constatar na figura 2. A criação de uma “fan Page” deu possibilidades de maior interação entre os demais colegas, no sentido em que a informação e o conhecimento estão em todas as esferas, podendo gerar benefícios sociais e estimulam o desenvolvimento e o interesse. No entanto, segundo Tomaél *at al* (2005) as redes sociais constituem uma das estratégias utilizadas pela sociedade para compartilhamento da informação e do conhecimento mediante os atores que as integram.

Figura 2 – Fan Page no facebook

Figura 3 – Apresentação no X CONNEPI (2015).



Fonte - <https://www.facebook.com/trupedecopos/?ref=hl>



Fonte – Janio Carlos

5. Depoimento dos alunos

Nos IFs, os projetos de extensão possuem instrumentos próprios de avaliação em que durante a execução e ao término do mesmo são enviados pareceres em relação à frequência dos alunos e o andamento das ações. Durante alguns encontros são feitos registros em vídeos e fotos para que possamos obter algumas informações adicionais relevantes à avaliação junto aos alunos. Em relação à avaliação institucional, apenas o responsável informa através de relatório parcial ou final e, sendo assim, para que um processo de avaliação ocorra de maneira simples e contando com a observação dos próprios alunos, foi realizada uma coleta de depoimentos com quatro alunos e, nesse sentido, as impressões dos referidos depoimentos servem como parâmetro para um aprimoramento das ações do projeto. O aluno A, matriculado no Instituto demonstrou interesse em participar do projeto através de algo que o chamou sua atenção, como a diversidade e a condução do projeto; o aluno B, já possui um conhecimento musical em alguns instrumentos e como colaborador externo, auxilia os demais alunos junto com o professor na parte da criação dos ritmos; o aluno C foi um dos que entrou posteriormente com pouca experiência musical, de forma tímida, mas aos poucos foi se encontrando passando a conhecer mais sobre música da mesma forma que o aluno D.

“...A trupe de copos é um programa de extensão, na qual a atividade é relacionada a batidas de copos de forma organizada e que se encaixe em uma música. Sempre gostei de música, e na trupe percebi a variedade de conhecimento que poderia ganhar. Tive interesse e com alguns convites, comecei a participar. A trupe vêm a cada ano se “profissionalizando”, mesmo com alguns alunos que vão saindo. No entanto, o professor e algumas pessoas que contribuem para este trabalho, ajudam para que não haja um

relaxamento, é certo que outros alunos vão participando, mas que não possuem o mesmo conhecimento, com isso se faz necessário a ajuda de todos e principalmente de alguém com o conhecimento específico e de vasta experiência, que neste caso é o professor...”(ALUNO A).

“...Meu interesse no projeto vai além do simples participar é aprender novas formas de musicalizar e interagir com sons e objetos do ambiente, isso com certeza me auxilia bastante no meu desenvolvimento não apenas cultural mais principalmente musical, pois cada dia com novos trabalhos e metodologias posso expandir meu conhecimento pedagógico musical além das diversas experiências que são proporcionadas durante a execução do projeto. Isso tudo influencia diretamente na minha evolução tanto musical quanto pessoal, pois a rotina de ensaios e apresentações nos proporciona a oportunidade de desenvolver novas habilidades além de aprender a lidar com situações que são frequentes na vida musical e pessoal...”(ALUNO B).

“...Quando cheguei aos primeiros ensaios fiquei um pouco nervoso por não conhecer algumas pessoas e não saber o certo como entrar numa musica, por não ter conhecimento de instrumentos musicais, foi quando o professor entrou com sua metodologia de ensino que fez com que eu ficasse tranquilo e me sentisse à vontade nos ensaios, sempre com uma forma descontraída de ensinar, dando dicas de como melhorar, e elogiando quando acertamos, é um professor que sempre acredita em seus alunos e sempre acha um potencial em cada um. Eu vejo o projeto da Trupe como uma porta pra quem gosta de Cultura, pra quem gosta de Musica e ao mesmo tempo pra quem gosta de se divertir aprendendo, um lugar onde você tem oportunidade de aprender a cantar aprender a tocar um instrumento, e foi isso que me fez continuar no projeto até hoje...”(ALUNO C).

“...Quando eu entrei no IFAC, um dos projetos que me chamou bastante atenção foi a Trupe de Copos, pelo fato de envolver e motivar os alunos através da música, num lado artístico meio “bagunçado” que não é muito comum de se ver em nossa cidade. O que mais me chamou atenção no projeto foi essa forma diferente de o professor motivar os alunos para o lado da arte musical, a bagunça do bem, a forma como o professor nos ensina o jeito de fazer música, sem pressão, e dificuldades, nos fazendo aprender sobre essa arte mais rapidamente. Eu me vi no projeto como uma pessoa que sabia nada de música, e que ao longo do convívio dentro da Trupe foi aprendendo do que realmente se trata esse lado musical, e como ela tem influência sobre as demais áreas do conhecimento. Os alunos das “antigas” me ajudaram muito no projeto, não só a mim, mas a todos, ensinando as batidas, os ritmos das músicas, e as outras coisas. Minha dedicação e interesse pra aprender mais sobre música me ajudaram a ter um desempenho maior no projeto. Hoje eu estou tocando além dos copos, violão, uma grande evolução creio eu...”(ALUNO D).

1. Considerações

Este artigo abordou sobre o projeto de extensão Trupe dos Copos e suas práticas pedagógicas musicais de envolvimento coletivo. As atividades aqui mencionadas propiciaram uma liberdade de criação musical interativa, resultado de ações musicais entre os alunos com o professor e vice-versa. Com esse envolvimento, pode se chegar a um resultado sensorial e motor através do significado do movimento sonoro através do uso de palmas, percussão com copos e instrumentação musical.

Ao observar o projeto desde as primeiras ações, seu desenvolvimento e a forma como os alunos abraçaram essa extensão, que teve seu início da maneira mais simples, salienta o quão valorizado deve ser o papel do professor, sendo que o mesmo deve se manter atualizado nas pesquisas referentes às abordagens mais adequadas para com sua aplicação, manter-se em consonância com o conhecimento dos alunos e buscar uma melhor forma de explorar sem desrespeitar o individual e o coletivo, saber escolher junto com os alunos o repertório para as apresentações requer uma atenção com o projeto muito especial e motivo para que o mesmo possa ser replicado ou mesmo realizado em qualquer unidade de ensino.

Referências

CARVALHO, Sonia Marise Sales. Reflexões sobre a extensão na universidade pública brasileira. **Participação**, n. 16, 2009.

GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Disponível em <<http://zip.net/bltpMJ>>. Acesso em 2 de agosto de 2016.

LIMA, Eduardo Henrique de Matos *et al.* **Educação musical não-formal: estudo de caso do projeto som na luz-Belo Horizonte/MG-2006-2007**. 2008

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências**. – Brasília: Editora Musimed, 2000.

_____. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**; Tradução de

Maria Teresa de O. Fonterrada. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SILVA, Josivânia Bezerra da. A música em sala de aula: experiências didáticas do PIBID-Subprojeto de Pedagogia. 2016.

SILVA, Valéria Poliana. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. **Revista ABEM**. 2011.

MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz. **Pedagogia em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf/>>. Acesso em: 25/06/2016.